Jardim-Escola João de Deus de Odivelas

Projeto Educativo

Escola e família de mãos dadas.

setembro de 2017 a julho de 2020

I – INTRODUÇÃO

«Semear pedagogia, colher sabedoria»

O Jardim- Escola João de Deus de Odivelas elabora de três em três anos um Projeto Educativo de Escola (sendo feitas as devidas e necessárias alterações de modo a atualizar informações e dados referentes aos recursos materiais e humanos). Pretende-se que o presente Projeto Educativo espelhe os princípios orientadores que determinam a organização da creche, do pré-escolar e do 1.º ciclo de modo a responder às necessidades e desenvolvimento das crianças, baseando-se numa ação pedagógica regida por valores e atitudes, visando as diversas áreas do desenvolvimento das crianças para atingirem competências e destrezas.

Este Projeto Educativo revela a caraterização externa, interna e dos recursos humanos. Relativamente à caraterização externa cabe-nos fazer uma breve descrição da área geográfica, cultural e social onde está localizado o Jardim-Escola. Quanto à estrutura interna debruçar-nos-emos sobre o reconhecimento do centro educativo, dando a conhecer a sua história o âmbito institucional da associação em que se insere, esclarecendo o enquadramento jurídico que o orienta legalmente, e caraterizando os utentes e famílias de utentes aos quais dá resposta social. Através dos recursos humanos damos a conhecer o corpo docente e não docente, e a organização de horários, dos quais depende a boa organização do centro educativo.

Para a elaboração deste projeto concorre também o levantamento de problemáticas. Este levantamento ajuda-nos a construir (de forma consciente e refletida) uma lista de aspetos (sejam eles de ordem administrativa, relacional ou pedagógica) que podem ser melhorados a par da rotina do Jardim-Escola. Assim propomo-nos evidenciar um conjunto de objetivos no sentido de melhorar a prestação de serviços educativos. Para cada um dos objetivos citamos algumas estratégias de resolução para as situações que pensamos aperfeiçoar.

O presente documento demonstra também princípios e valores, que foram delineados com base numa leitura, análise e interpretação de um quadro teórico. As obras consultadas retratam a realidade educativa das escolas e a ação educativa implementada junto das crianças, razão pela qual nos propomos a compreender conceitos e termos iluminados numa breve revisão literária.

A identificação das prioridades prende-se com o delineamento de objetivos, metodologias, estratégias e recursos necessários. Estas componentes dão corpo ao projeto que se apresenta, na medida em que representam a intencionalidade educativa que se compromete a interagir com o meio envolvente e a estar de acordo com as caraterísticas do grupo dos utentes a quem concede a resposta social da valência de creche, pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

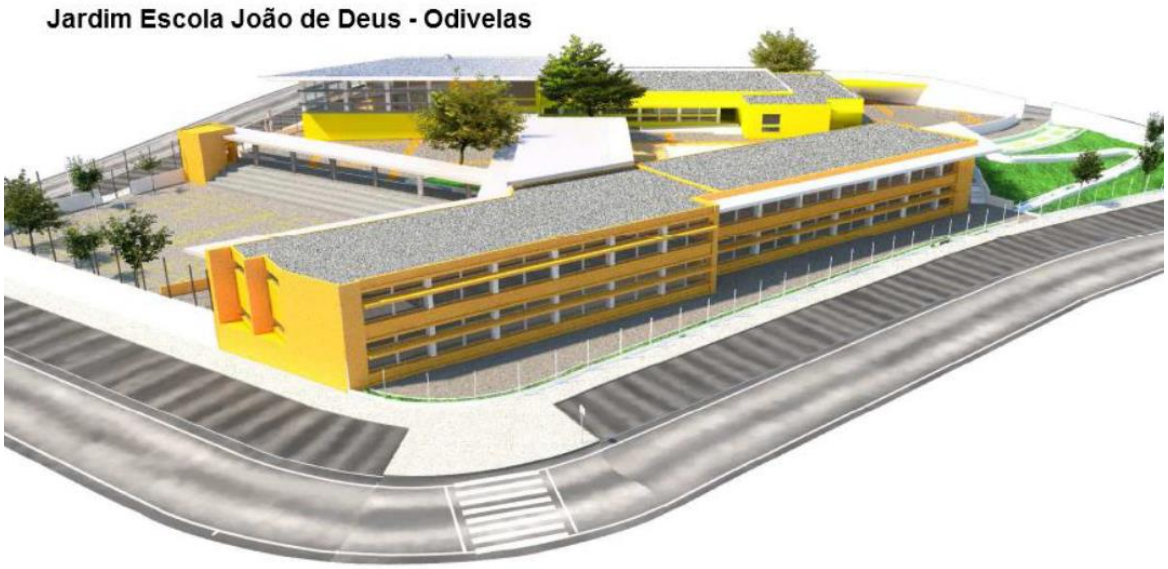
Também a planificação de formação interna e externa está contemplada no presente projeto, acerca desta vertente traçamos um plano que apresenta as várias atividades a que nos propomos participar, com a finalidade de criar e manter um ambiente educativo que ajude a alcançar os objetivos pedagógicos.

Finalmente, é nossa intenção juntar a este projeto uma avaliação e revisão do mesmo. Para que a finalidade deste trabalho encontre expressividade na revalidação das várias

componentes que abrange. Para que as suas linhas orientadoras possam, não só definir metas educativas a atingir, mas também sustentar a procura sistemática de situações que possam ser discutidas em conselho pedagógico e que possam encontrar eco na execução e revisão do projeto educativo.

A concretização do Projeto Educativo é conseguida através da triangulação de informações que constam em variados documentos elaborados pela equipa de docentes e pela direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Entre esses documentos encontramos o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, os Projetos Pedagógicos de Sala e os Registos de Avaliação. Este tipo de documentos elaborados à luz do: Manual de Qualidade da Creche; Orientações Curriculares para o pré-escolar; Metas Curriculares para o 1.º ciclo do ensino básico e legislação em vigor, não são meramente descritivos, são trabalhos que suportam o pensamento e a ação da comunidade educativa, de forma a encontrar um equilíbrio e harmonia entre a vertente relacional e o desenvolvimento integral das crianças.

II – A HISTÓRIA DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE ODIVELAS



A abertura deste Jardim-Escola surge da parceria entre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Câmara Municipal de Odivelas. Dessa relação nasceram projetos nobres, como a entrega de um edifício onde funciona o Centro de Acolhimento Temporário Casa Rainha Santa Isabel, a realização de cursos de alfabetização, a aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros, programa denominado “O caminho faz-se caminhando” e a construção de um Jardim-Escola que se insere numa zona habitacional cuja elevada taxa de natalidade necessita de respostas sociais, de modo a que a população ativa possa desempenhar as suas funções laborais, confiando na escola e num ensino educativo de qualidade, assegurando não só o bem-

estar como também o desenvolvimento integral das crianças entre os 4 meses e os 10 anos, garantindo o superior interesse dos utentes.

Na freguesia de Odivelas existem outras ofertas de resposta social que no entanto não têm as valências de creche, pré-escolar e 1.º ciclo integradas numa IPSS, num único edifício.

No dia 11 de fevereiro de 2010, foi lançada, a primeira pedra da construção deste Jardim-Escola, com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador, a Vereadora da Educação Fernanda Franchi e o Presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, Professor Doutor António Ponces de Carvalho.

Desde esse dia variadíssimos pais, por carta, por correio eletrónico, por fax e pessoalmente fizeram e enviaram inscrições para a sede da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, formando-se rapidamente uma grande lista de espera, principalmente na valência de pré-escolar (3 e 4 anos).

Após uma longa caminhada de aperfeiçoamento do projeto, só em setembro do ano de 2013 foi possível abrir o Jardim-Escola.

A Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus acabou por contratar o pessoal docente durante o ano letivo anterior e encomendar o mobiliário e equipamento para, se abrir, o Jardim-Escola, em setembro 2013.

Segundo os critérios de seleção que constam nos Regulamentos Internos da Associação, foi realizada uma análise detalhada e rigorosa a fim de a seleção de alunos ser o mais justa tendo em conta o contexto familiar dos agregados.

O facto de aplicarmos mensalidades de acordo com a tabela de comparticipações familiares tem sido para a gestão do Jardim-Escola um grande desafio do qual só podemos estar à altura se existir um esforço no sentido de distinguir o essencial do acessório, não preterindo o superior interesse das crianças.

Foi feita uma sessão de esclarecimento num dos equipamentos da Associação, no dia 4 de abril de 2013. A apresentação do espaço físico decorreu no dia 9 de julho de 2013. A reunião geral de pais deste Jardim-Escola realizou-se no dia 2 de setembro de 2013, na qual o Professor Doutor António Ponces de Carvalho na qualidade de presidente da Associação, a Professora Doutora Maria Filomena Caldeira na qualidade de Supervisora Pedagógica da Associação e toda a equipa de docentes e não docente do Jardim-Escola.

Os pais e Encarregados de Educação demonstraram sempre um grande interesse na abertura deste Jardim-Escola não só pela necessidade do serviço educativo prestado, mas mais ainda pelo conhecimento que tinham acerca da metodologia de ensino que enaltece o tão ilustre nome desta Associação.

O Jardim-Escola começou a funcionar em setembro de 2013 com todas as turmas preenchidas até ao 3.º ano.

Atualmente o Jardim-Escola funciona com 2 turmas por ano em todas as valências, à exceção do berçário que contempla uma turma de 10 bebés.

III - FUNDAMENTAÇÃO

Chegados a uma fase em que o Jardim-Escola, tendo estabelecido a sua presença e valor junto da comunidade educativa, procura agora priorizar a relação entre escola e famílias torna-se de suma importância o envolvimento crescente da Associação de Pais (criada no final do ano letivo transato) como instrumento de criação de projetos que cada vez mais apoiem a criança no seu desenvolvimento não apenas escolar, mas completo em todas as suas vertentes de ser humano. Porque a criança é um ser que não se esgota nas atividades letivas e não letivas que acontecem neste espaço físico que é a escola, é crucial ouvir, sentir, conhecer, interiorizar, interligar, partilhar as suas motivações, vivências, emoções e interesses, com o objetivo de valorizar a criança como ser individual e permitir que tenha um papel ativo na construção da sua própria aprendizagem. Porque sabemos que a criança fora da escola tem um meio familiar que a distingue e que contribui fortemente para a sua individualidade e personalidade. Porque a acreditamos que as famílias são as nossas maiores parceiras nesta nobre missão que é a educação, foi decidido em Conselho Escolar dar o seguinte título ao nosso Projeto Educativo: **"Escola e Famílias de mãos dadas"**, cujas metas principais a atingir nos próximos três anos são:

a) Solicitar a colaboração dos pais e encarregados de educação na elaboração e concretização deste projeto educativo;

b) Incentivar os pais e encarregados de educação a dinamizar atividades lúdico-pedagógicas;

c) Convidar os pais e encarregados de educação a assistir a atividades diárias das crianças;

d) Pedir a colaboração dos pais e encarregados de educação na manutenção da horta pedagógica;

e) Promover o diálogo em reuniões específicas para receber sugestões dos pais e encarregados de educação;

f) Integrar as sugestões, opiniões e críticas dos pais e encarregados de educação com vista a melhor ajustar o funcionamento do Jardim-Escola às necessidades dos seus utentes;

g) Sondar as crianças de forma a agendar/planear viagens à descoberta de acordo com os seus interesses;

h) Estimular a procura de conhecimento e autonomia através de trabalhos de pesquisa, realizados num contexto familiar para depois serem apresentados aos colegas;

i) Responsabilizar os alunos e as suas famílias pelo tratamento e cuidado dos espaços comuns da escola, conferindo-lhes tarefas e funções escalonadas e agendadas;

Queremos acima de tudo desenvolver o espírito crítico de cada individuo, formando-o numa base sólida de confiança e interação numa sociedade melhor. Defendemos que os primeiros de anos de vida das pessoas são fulcrais no seu desenvolvimento e formação pessoal e social. Criar cidadãos pró-ativos, conscientes, responsáveis, dotados de boa autoestima e

autoconfiança, capazes de formar uma opinião e interagir no mundo que os rodeia de forma construtiva e responsável, contribuindo para a construção de um mundo melhor, utilizando o livre arbítrio para tomar decisões conscientes é a nossa missão no presente com projeção no futuro.

Este projeto terá a duração de três anos e tentaremos, através das várias atividades programadas, atingir, em simultâneo, as metas, pois elas são indissociáveis.

IV - O CONCELHO DE ODIVELAS

A origem do nome Odivelas está como o nome de tantas outras freguesias e concelhos de Portugal, envolto numa lenda que perdura pelos séculos.

A propósito do nome desta cidade, conta-se que D. Dinis tinha o hábito de deslocar-se à noite a Odivelas onde se encontrava regularmente com raparigas do seu agrado. Certa noite, sabendo a rainha do que se passava resolveu esperá-lo e quando o rei fazia o seu percurso para o encontro, a rainha interpelou-o e eis que proferiu as seguintes palavras:

"- Ide vê-las senhor..."

Afirma-se que de "Ide vê-las", por evolução, teria surgido o nome Odivelas.

Os filólogos dão porém, outra explicação: a palavra compõem-se de dois elementos: "Odi" e "Velas". A primeira é de origem árabe e significa "curso de água". A segunda é de origem latina e refere-se às velas dos moinhos de vento, que existiram nos outeiros próximos e dos quais podemos ainda ver vestígios. O curso de água ainda se mantém hoje.

Os dólmens das Pedras Grandes e das Batalhas, na Freguesia de Caneças, o Castro da Amoreira na Freguesia da Ramada, os vestígios romanos encontrados na Póvoa de Santo Adrião, os achados árabes no subsolo da Paiã, na Freguesia da Pontinha, confirmam o território como uma zona fértil e agradável, onde, ao longo dos séculos, o Homem sempre se comprazeu em viver.

Mas o «motor de arranque» do desenvolvimento da região parece ter sido o Rei D. Dinis, ao decidir erguer, em Odivelas, um Mosteiro, onde uma plêiade de cultas freiras se fez ouvir para além das grades, quer pelos seus célebres Outeiros, quer pelos livros que escreveu, ou ainda atraindo, ao Mosteiro e às suas imediações, reis, príncipes e artistas.

É no Paço de Odivelas, em 1415, que D. Filipa de Lencastre, já no leito de morte, abençoa os três filhos mais velhos (D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique) que partem dali, a cavalo, em direção ao Restelo, onde embarcam para Ceuta.

É no Convento que se representa pela primeira vez, em 1534, o «Auto da Cananeia», de Gil Vicente, encomendado pela abadessa Violante, irmã de Pedro Álvares Cabral.

Enquanto isso multiplicam-se férteis quintas na Pontinha (na Paiã chegou a haver um cais para escoar os víveres para Lisboa), na Póvoa de Santo Adrião, em Caneças. Os seus proprietários, de uma forma ou de outra, surgem amiúdes ligados à cultura. É o caso do pintor Vieira Lusitano que foi o centro de uma romântica e atribulada história de amor com uma das filhas dos donos da Quinta dos Falcões, na Pontinha.

Anos depois, será a Póvoa de Santo Adrião a ter como proprietário de uma das suas quintas, o pintor Pedro Alexandrino que não só deixou algumas obras na igreja local, como as espalhou por Lisboa - na Sé, no Palácio de Queluz, no Museu dos Coches.

O Padre António Vieira fez um dos seus sermões no Convento de Odivelas, a 22 de junho de 1668. Almeida Garrett ocupa o preâmbulo da «Lírica de João Mínimo» com uma descrição de um passeio ao Convento, entrecortada por várias dissertações sobre poesia.

Um roubo na Igreja de Odivelas a 11 de maio 1671 dá origem a um belo monumento, o «Senhor Roubado», que alguns descrevem como a primeira banda desenhada portuguesa, e que levanta muitas pistas sobre a forte presença da Inquisição na região.

Os missionários cansados e doentes que regressam da Ásia ou da África acolhem-se ao Convento de Rilhafoles, na Paiã.

Em 1723, entra no Convento de Odivelas uma freira brasileira que algumas madres julgam judia. Nem mesmo o inquérito de um cardeal inquisidor as demove da suspeita, o que as leva a exigir a expulsão da “herege”. Em procissão, lá vão a caminho de Lisboa para se queixarem ao rei, que não as recebe.

À força, soldados pegam-lhes ao colo e metem-nas em carruagens, devolvendo-as ao Convento.

Pouco tempo depois, entra no Convento, a célebre Madre Paula, por quem o Rei

D. João V, 30 anos mais velho do que ela, ficará completamente perdido de amores. A relação dura até à morte do monarca, que lhe deixa em testamento uma mesada.

Em 1731, D. João V decreta o início da construção do Aqueduto das Águas Livres, com origem na Fonte das Águas Livres, perto de Carenque, indo desaguar no depósito das Amoreiras, cuja Mãe d'Água foi acabada em 1834. A Mãe d'Água nas Amoreiras, além de ser um bonito espaço, é um depósito com capacidade para 5 500 000 litros. A partir das Mães d'Água a água seguia, através de túneis subterrâneos, que a levavam até às numerosas fontes de Lisboa.

O Aqueduto das Águas Livres nunca foi totalmente eficaz porque fornecia água impura e em pequena quantidade e, neste momento, não é mais do que um monumento histórico que resistiu ao Terramoto de 1755.

Não se sabe a data concreta da construção dos aquedutos de Caneças, mas situa-se por volta da segunda metade do século XVIII. Estes são quatro: o do Olival do Santíssimo, o do Poço da Bomba, o do Vale da Moura e o do Carvalheiro.

O terramoto de 1755 causa grandes estragos na região mas leva também a que muitos lisboetas se venham fixar na zona, à procura de ares mais saudáveis.

Mais tarde, em 1833, é construído, na Quinta da Pentieira (Freguesia da Pontinha), um cemitério para sepultar as vítimas da cólera.

Até meados do século XIX, Lisboa era uma cidade suja, afetada por numerosas epidemias. Os cidadãos ricos pagavam aos Aguadeiros, entre os quais os de Caneças, para lhes levarem água a casa. Caneças e as suas águas eram, então, muito apreciadas pela sua qualidade. Situam-se na freguesia de Caneças um conjunto de Fontes, que comercializaram água e que constituem um marco de uma época e de modos de vida caraterísticos da freguesia, e em sentido

mais lato do concelho. A venda da água de Caneças fazia-se através de carroças ou galeras, que transportavam para Lisboa e arredores a água em bilhas de barro, juntamente com as trouxas de roupa das lavadeiras e produtos hortícolas.

Com a extinção das ordens religiosas, a terra perde algum do seu fulgor. No início do séc. XX era, contudo, uma terra procurada para os prazeres do Verão, pelos senhores de Lisboa.

É por essa altura que a vida municipal local começa a desenvolver-se. As freguesias de Odivelas e Pontinha fazem parte do Município de Belém, na altura em que este é presidido pelo escritor Alexandre Herculano. As duas freguesias passam, a integrar o Município dos Olivais em 1885. No ano seguinte, é instituído o Município de Loures, de que fazem parte algumas freguesias que hoje pertencem ao Concelho de Odivelas. Em 1915 é criada a Freguesia de Caneças.

Começa a surgir um outro tipo de desenvolvimento, já não assente na agricultura mas na construção de bairros sociais em várias freguesias. A ligação por estrada a Lisboa leva alguns grupos económicos a comprar na região grandes propriedades, enquanto a alta burguesia compra terrenos que transforma em quintas de férias.

É na Pontinha que, a 25 de abril de 1974, se instala o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas que instaurará um regime democrático em Portugal. Atualmente, este quartel integra um Núcleo Museológico, criado através de um protocolo estabelecido entre o Regimento de Engenharia N.º 1 e a então Comissão Instaladora do Município de Odivelas.

Na região intensifica-se, a partir de então, o movimento de loteamento de terrenos que modificará profundamente a paisagem local. Nos 25 anos seguintes, aparecem 85 bairros clandestinos. Simultaneamente, com a falta de habitação a preços acessíveis em Lisboa, verifica-se uma explosão da construção civil, surgindo em todas as freguesias do concelho, à exceção da de Famões, grandes urbanizações que se traduzem numa subida relâmpago do número de habitantes, com formas de estar na vida diferentes e mais exigentes daquelas que tinham até aí os habitantes da região.

O Poder político tenta responder a essas aspirações criando as Freguesias da Pontinha (1984), de Olival Basto, da Ramada e de Famões (1989). A Póvoa de Santo Adrião passa a vila em 1986, Odivelas é elevada a cidade em 1990, a Pontinha sobe a vila (1991), o mesmo acontecendo ao Olival Basto em 1997. Neste mesmo ano, um grupo de cidadãos, defendendo um desenvolvimento próprio para a região, cria o «Movimento Odivelas a Concelho».

No dia 19 de novembro de 1998, com o voto unânime dos Deputados de todas as forças políticas, a Assembleia da República votava, na especialidade, e em votação final global, o Projeto de Lei da Criação do Município de Odivelas. Ficando este dia, estipulado como Feriado Municipal.

No dia 14 de dezembro de 1998, é publicado no Diário da República, a Lei n.º 84/98, da criação do Município de Odivelas referindo o seu Artigo 1º: "Através do presente diploma é criado o Município de Odivelas, com sede na Cidade de Odivelas, que fica a pertencer ao Distrito de Lisboa".

Em 20 de janeiro de 1999, a Comissão Instaladora do Município de Odivelas é empossada pelo então Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, Dr. João Cravinho.

Depois de 3 anos de administração, a Comissão Instaladora cessa funções, e no seguimento das eleições autárquicas de dezembro de 2001, toma posse, no dia 4 de janeiro de 2002, a primeira Câmara Municipal de Odivelas.

4.1. Caraterização do Concelho de Odivelas

4.1.1. Organização Territorial

Odivelas é uma cidade portuguesa do Distrito de Lisboa, região da Estremadura, com cerca de 144.549 habitantes, (segundo os censos de 2011) distribuídas numa área de 26,6 km2. É composta por: Freguesia de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças. A cidade fica integrada na Área Metropolitana de Lisboa e faz fronteira com os Concelhos de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

Em termos geomorfológicos o concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a Pontinha até à Póvoa de Santo Adrião, passando por Odivelas e Olival Basto. O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, e que se separam entre si por vales.

Pelo concelho vislumbram-se ainda alguns pinhais e pequenas hortas, um ou outro rebanho de ovelhas. Caneças é a freguesia que mantém mais características agrícolas. Os agricultores desta terra dedicam-se ao cultivo em estufas ou viveiros, principalmente de flores e plantas ornamentais.

A nível socioeconómico, a localização geográfica do Concelho de Odivelas, na sua condição de território periférico da capital, influenciou durante muitos anos, a evolução do setor empresarial. O território de Odivelas era reconhecido por muitos como um "dormitório". Nota-se no entanto, nos últimos anos, uma tendência positiva na evolução do crescimento económico do concelho. Com o aparecimento de grandes infraestruturas viárias na região, como a CRIL e a CREL e, em parte, o Eixo Norte/Sul, reforçadas por outras obras, algumas de investimento municipal, como as rotundas e os nós da Ramada e das Patameiras, começaram a ser corrigidos alguns dos problemas de acessibilidade.

Esta nova realidade, veio dar outro sentido à ligação da malha viária nacional e regional, quebrando assim o seu isolamento e proporcionando melhores condições para criação de novas empresas.

A recente instalação de uma grande superfície comercial no concelho é um dos exemplos mais recentes e mais marcantes, no que concerne à fixação de empresas no concelho. É um investimento importante para a dinamização do próprio concelho, e que já permitiu a criação de 2500 postos de trabalho.

4.1.2. Organização Administrativa e Social

O setor terciário é de longe o que mais predomina no concelho, seguindo-se o setor secundário e depois o setor primário. Este último com uma presença muito reduzida.

As atividades mais representadas no concelho são por ordem decrescente: o comércio (comércio a retalho e comércio por grosso) a hotelaria e restauração, a indústria transformadora (indústria de papel, artes gráficas e edição, indústria metalúrgica e metalomecânica, indústria de máquinas e eletrónica) e a construção civil. Sobre a atividade de construção civil é importante referir que, com o crescimento acelerado da Área Metropolitana, Odivelas também vê crescer, a olhos vistos, novas urbanizações, principalmente na freguesia de Odivelas.

4.1.3. Clima

O clima de uma região condiciona a ocupação do território, pelo que o seu conhecimento se torna fundamental no âmbito do planeamento e da gestão das atividades humanas.

O município de Odivelas não dispõe de estações meteorológicas que permitam a caracterização pormenorizada.

O clima de Odivelas regista uma amplitude térmica anual pouco significativa, com valores médios que variam entre os 11,4ºC, em janeiro, e os 22,8ºC, em agosto. Segundo as normais climatológicas, a temperatura máxima atinge valores médios na ordem dos 22,5º nos meses de julho e agosto, o que faz com que sejam estes os dois meses mais quentes do ano, sendo em junho que se registou a temperatura máxima absoluta mais elevada (41,5º).

Apesar das temperaturas médias em Odivelas serem amenas ao longo de todo o ano, verificam-se situações estremas de calor durante o verão, sendo frequente a ocorrência de alguns dias de temperatura máxima acima dos 38ºC, atingindo ocasionalmente valores superiores a 40°C.

V - A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Odivelas pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que

alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se "Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas".

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da "Cartilha Maternal", juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria".

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: "É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios". Eleito

deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1.º ciclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus têm ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 3 e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

"São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria."

VI - MÉTODO JOÃO DE DEUS

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

6.1. João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferriére: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).[1]

Seguia Ferriére, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

6.2. O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

[1] João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes, e verdadeiramente o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativos e humano.

6.3. Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

6.4. Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

6.5. Considerações gerais na educação pré-escolar

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, no que diz respeito às aquisições de base?

A educação precetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação precetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação precetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança

saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas e os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição *ateliers* de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então

constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus
António de Deus Ponces de Carvalho

VII - O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE ODIVELAS

7.1. Breve Caracterização do Jardim-Escola

O Jardim-Escola localiza-se na cidade de Odivelas, na freguesia de Odivelas, localidade de Odivelas. Situa-se numa urbanização recente e muito tranquila, zona urbana da cidade de Odivelas, onde há acesso aos transportes públicos e onde existem cafés, restaurantes, talhos, mercearias, papelarias, quiosques e variados serviços sociais (inclusive 1 centro de saúde e estabelecimentos comerciais). Esta urbanização é maioritariamente habitada por casais jovens com filhos menores.

Este Jardim-Escola abriu a 1 de setembro de 2013 tendo recebido, pela primeira vez, a 3 de setembro, as crianças de todas as valências.

O terreno foi cedido pela Câmara Municipal de Odivelas a qual forneceu o projeto arquitetónico, no entanto a construção do edifício, foi inteiramente suportada pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

É um edifício de arquitetura moderna, com linhas direitas, constituído por dois Pavilhões. O pavilhão A, com zonas de: secretaria, sala de professores, sala de isolamento, creche, 2 salas de três anos, ginásio, balneários, wc's, refeitório e cozinha (com várias salas em anexo, nomeadamente a lavandaria, as despensas, entre outras) e o Pavilhão B onde se encontra as salas do 1.º Ciclo, 4 salas do pré-escolar (4 e 5 anos), biblioteca, laboratório e wc´s.

Muitas crianças que frequentam este Jardim-Escola, assim como algumas funcionárias, habitam na cidade de Odivelas, o que faz com que este Jardim-Escola esteja diretamente ligado à população residente na mesma.

Devido à sua localização geográfica e ao facto de ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com as três valências: creche, pré-escolar e 1.º ciclo, é frequentada, também, por crianças dos concelhos da Amadora, Sintra e Lisboa. No entanto, a maioria da

população escolar é oriunda das duas principais freguesias do concelho de Odivelas: Odivelas e Ramada.

Este Jardim-Escola, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não pertence a nenhum território educativo de intervenção prioritária mas inclui no seu horário de funcionamento atividades de tempos livres (entre as 17h e as 19h).

Nele existem 3 valências, havendo 5 turmas na creche, 6 turmas no pré-escolar e 3 turmas no 1.º ciclo, prevendo-se a existência de 8 turmas de 1.º ciclo.

O seu regime de funcionamento é normal, decorrendo as atividades da seguinte forma: creche entre as 8h e as 19h; pré-escolar entre as 9h e as 12h30m, no período da manhã e as 14h30m e as 16h30m, no período da tarde; 1. º ciclo entre as 9h e as 13h, no período da manhã e as 14h30m e as 17h, no período da tarde.

A abertura faz-se às 7h30 e o encerramento às 19h, diariamente e para todas as valências, para que se possa dar maior apoio às famílias das crianças.

Alguns dados informativos sobre o Jardim-Escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus
Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho
Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)
Alvará de Utilização n.º: 154/2014
Código do Estabelecimento:1019
Contribuinte n.º: 500852006
Endereço: Largo Artur Semedo n.º18
Localidade: Odivelas
Código Postal: 2675-609 Ribeirada
Telefone: 210995412 / 916658995 / 210994691
Direção Regional de Educação: Lisboa
Centro Distrital de Segurança Social: Lisboa

7.2. Instalações Escolares

Pavilhão A	
Espaços Interiores	
Quant.	**Piso 0**
1	Hall
1	WC p/ deficientes
1	Sala de bastidor
1	Secretaria
1	Gabinete de Direção
1	Caixa Forte
1	Sala de Isolamento
1	Sala de Professores
1	Ginásio
2	WC'S
Quant.	**Creche**
5	Salas
1	Copa de leite
4	Sala de higiene
1	Duche
1	WC p/ Deficientes
Quant.	**Pré-Escolar**
2	Salas
1	Arrecadação
2	Balneários
2	WC (com duche)

Quant.	Refeitório/Cozinha
1	Refeitório
1	Cozinha
1	Copa
2	Arrecadações
1	Despensa
1	Lavandaria
1	WC c/ balneário
Quant.	**Espaços Exteriores**
2	Recreios
Pavilhão B	
Quant.	**Piso O**
1	Hall
1	WC p/ deficientes
2	WC p/ duche
4	Salas de Pré - Escolar
2	Salas de 1.º Ciclo
1	Laboratório
1	Elevador
Quant.	**Piso -1**
3	WC's
6	Salas de 1.º Ciclo
1	Biblioteca
1	Arrecadação
1	Espaço exterior (terraço)

7.2.1. Hall

Este é o local por onde toda a comunidade educativa, fornecedores e outros utentes entram no Jardim-Escola. É a partir deste ponto que é feita a distribuição das crianças para cada uma das valências. É, também, o acesso para a zona da secretaria.

7.2.2. Elevador

Este será utilizado preferencialmente para transportar utentes portadores de deficiência motora ou mobiliário muito pesado.

7.2.3. Secretaria/ Gabinete de Direção

Nestas salas são atendidos/recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos relacionados com o Secretariado e/ou a Direção.

7.2.4. Caixa Forte

Nesta sala são guardadas todos os processos individuais dos alunos e as provas finais de avaliação do 1.º Ciclo.

7.2.5. Salas de Aula

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem, também os cantinhos da Leitura e de Jogos, de modo a proporcionar às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural. Todas as salas dispõem de estantes e outro mobiliário para que os docentes possam arrumar o material didático, assim como permitir que lecionem as suas aulas.

7.2.6. Copa de Leite e Sala de Higiene

Estas divisões são essenciais no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta alimentação e higiene durante a sua permanência no Jardim-Escola.

7.2.7. Ginásio

É neste espaço que se realizam as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, as atividades de carácter mais alargado a todas as turmas ou que pela sua especificidade necessitem de mais espaço como as festas ou peças de teatro, por exemplo. Estará, também, disponível para conferências, colóquios ou outras atividades organizadas pelo Jardim-Escola ou, até, por outras instituições com quem possamos estabelecer parcerias.

Junto a este espaço existem dois balneários, duas casas de banho e uma arrecadação para se guardar material diverso. Neste espaço existe um plano para apresentação de espetáculos em festas.

Também neste espaço se realiza o acolhimento das crianças formando-se uma roda onde são cantadas canções infantis.

7.2.8. Balneários

Junto ao ginásio existem dois balneários, um para o género masculino, outro para o género feminino.

7.2.9. Biblioteca

Este é um espaço onde se pretende, através do desenvolvimento do presente Projeto Educativo, criar momentos de qualidade literária de modo a incentivar e incutir hábitos de leitura e gosto pela mesma, formando futuros leitores.

7.2.10. Sala de Isolamento

Esta sala serve para se fazerem os rastreios médicos e para isolar uma criança sempre que, por razões de saúde, se justifique.

7.2.11. Sala de Professores

Nesta sala preparam-se materiais didáticos, planificam-se aulas e servirá como local de partilha de experiências entre os vários docentes. É um espaço reservado para o trabalho docente não letivo e promotor do espírito de cooperação e de equipa entre o pessoal docente.

7.2.12. Cozinha, Copa e Refeitório

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado por todas as turmas, exceto pelas crianças do berçário, onde são servidos os almoços e os lanches em regime de turnos. É na copa que se lava e seca a loiça utilizada.

7.2.13. Arrecadações e Lavandaria

Há arrecadações em várias zonas do edifício. Servem para arrumação do bastidor, do material didático, dos catres, dos alimentos, dos produtos de limpeza e higiene e da roupa.

7.2.14. Instalações Sanitárias

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores há casas de banho afetas a cada uma das valências (creche, pré-escolar e 1.º ciclo). Todas estão divididas por género, masculino e feminino. Sempre que os alunos vão à casa de banho em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização.

7.2.15. Recreios

Existem 3 espaços de recreio no Jardim-Escola. Uma parte é coberta e pode ser utilizada pelas crianças das valências do pré- escolar e 1.º ciclo, quando o tempo meteorológico não permita brincadeiras e jogos a céu aberto. Sempre que houver essa possibilidade, as crianças da Creche, do Pré-escolar e do 1.º Ciclo têm espaços próprios para brincarem de forma mais resguardada e com equipamentos próprios para as respetivas idades. O espaço destinado ao 1.º Ciclo tem área suficientemente ampla para que possam brincar à vontade e está equipado com um campo de jogos coletivos. Os recreios são todos vigiados e acompanhados pelo pessoal docente e não docente.

7.2.16. Campo de Jogos

Todos os alunos podem usufruir deste espaço que está mais direcionado para as atividades de Expressão Físico-Motora bem como para as atividades extracurriculares como basquetebol, futsal e desportos ao ar livre.

7.3. Caracterização da População Escolar

7.3.1. Pessoal Discente

As crianças que frequentam este Jardim-Escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

Na valência de 1.º ciclo, as turmas são compostas por crianças que frequentam o Jardim-Escola João de Deus pelo menos já desde o Bibe Azul.

Apesar da existência de crianças pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte das crianças pertence a um estrato social médio. A maioria das famílias trabalha no sector terciário e as suas habilitações literárias incluem-se maioritariamente no ensino secundário e no ensino superior. O seu ambiente e acompanhamento familiar poderá considerar-se de nível médio.

7.3.2. Pessoal Docente

O pessoal docente deste Jardim-Escola é, totalmente, formado na Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa. O recrutamento do pessoal docente, recém-formado, tomou em consideração a sua boa prestação e bom desempenho ao longo do curso e em particular nos estágios práticos realizados nos Jardins-Escolas. Este facto é, portanto, uma mais-valia para esta instituição, uma vez que a base do nosso Projeto Educativo é o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus.

A presidente do Conselho Diretivo e a diretora pedagógica do 1.º ciclo já lecionam há mais de uma década nos jardins-escolas João de Deus, o que lhes proporciona alguma experiência, tão necessária nesta fase. São os representantes perante o Instituto da Segurança Social, o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do Jardim-Escola para ficar em todas as valências e do 1.º ciclo em particular; organiza e preside aos Conselhos Escolares; são responsáveis pela secção financeira e contabilística; pela compra da alimentação, material escolar, material didático; pelas obras a efetuar; pela organização do pessoal docente e não docente e orientadora e visionária do trabalho realizado em todas as valências. A presidente do Conselho Diretivo exerceu funções como diretora de um Centro Infantil o que lhe permitiu criar estruturas de organização na comunidade escolar. Para além desta experiência sempre foi seu intuito abraçar novos desafios educativos podendo explorar vertentes da sua formação académica. A diretora é mestre em Supervisão Pedagógica, trabalho que muito contribui para as suas tarefas enquanto profissional da educação na gestão da escola e na formação de todo o pessoal docente.

O corpo docente do Jardim-Escola é constituído, atualmente, por 12 educadoras e 9 professores, estando incluídos os diretores pedagógicos das respetivas valências, já referidas

anteriormente, uma educadora de apoio e uma técnica de educação. Existem, também, 7 docentes a tempo parcial que lecionam as áreas Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Inglês.

O pessoal docente tem a seu cargo a planificação, organização e orientação de todo o trabalho pedagógico e da disciplina das crianças pelas quais são responsáveis.

Continuamos a considerar muito importante manter a estabilidade no corpo docente, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, família e restante pessoal mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento e qualidade dos projetos em que o Jardim-Escola estiver envolvido. Esta estabilidade contribuirá também para melhor ultrapassar os obstáculos surgidos. Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativo e do seu contexto, maior facilidade existirá na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos de Docentes, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos comuns a desenvolver. Pensamos que a experiência acumulada durante estes cinco primeiros anos será também fundamental para atingir as metas propostas. O trabalho em equipa continua a ser uma prioridade neste Jardim-Escola.

A tabela seguinte apresenta os docentes a lecionar no Jardim-Escola, bem como, os anos de serviço, as funções e as habilitações literárias de cada docente.

Nome	Idade	Função	Anos de serviço	Habilitações literárias
Cristina Isabel Santos Viana	36	Presidente do Conselho Diretivo	15	Mestrado em Ciências de Educação
Joana Filipa da Silva Pires	37	Diretora Pedagógica do 1.º Ciclo	15	Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico Pós-graduação em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
Ana Cláudia Pinto dos Santos Duarte	29	Educadora de Infância	4	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico Pós-graduação em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
Ana Filipa Martins Henriques	37	Educadora de Infância	7	Licenciatura em Educação de Infância
Sara Lopes da Silva	38	Educadora de Infância	7	Licenciatura em Educação de Infância
Fabiana Margarida Cordeiro Lucas	25	Educadora de Infância	0	Mestrado em Educação Pré-escolar
Sofia Margarida Mateus dos Santos	29	Educadora de Infância	6	Mestrado em Educação de Infância
Catarina Muñoz Pires Ferreira Fânzeres	28	Educadora de Infância	1	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Carla Sofia Beatriz Marreiros	31	Educadora de Infância	6	Licenciatura em Educação de Infância; Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico; Mestrado em Supervisão Pedagógica
Laura Isabel Martins Fontes	35	Educadora de Infância	13	Licenciatura em Educação de Infância Pós-graduação em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
Ana Maia Saltão	28	Educadora de Infância	4	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Marisa Gonçalves Rolo	29	Educadora de Infância	4	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico Pós-graduação em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
Ana Patrícia Pereira Candeias Gamito	35	Educadora de Infância	13	Licenciatura em Educação de Infância
Vanda Cristina Mesquita Gomes dos Santos	27	Educadora de Infância	4	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Isa Alexandra Pires de Lacerda	27	Professora do 1.º Ciclo - apoio	4	Mestrado em 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ana Catarina Arraiana Henriques	30	Professora do 1.º Ciclo	5	Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Maria da Conceição Pereira da Silva	35	Professora do 1.º Ciclo	10	Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ana Sofia Pinheiro Fernandes	34	Professora do 1.º Ciclo	7	Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico Pós-graduação em Didática da Matemática e Supervisão Pedagógica

Ilda Maria Botequim Freitas	47	Professora do 1.º Ciclo	2	Mestrado em 1.º Ciclo do Ensino Básico
Hugo Couto Rodrigues	40	Professor do 1.º Ciclo	7	Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico
João Pedro da Silva Correia	39	Professor do 1.º Ciclo	11	Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica
Sandra Marisa de Barros Costa	28	Professora do 1.º Ciclo	6	Mestrado em 1.º Ciclo do Ensino Básico
Patrícia Alexandra Mendes Duarte	36	Professora de Educação Física		Licenciatura em Expressão e Educação Físico-Motora
Tiago Carvalho		Professor de Educação Física		
Tiago Correia		Professor de Educação Física		
Pedro Silva		Professor de Inglês		
Cláudia Costa		Professora de Inglês		
Pedro Mota		Professor de Música		
Rui Pires		Professor de Música		

7.3.3. Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído, por uma administrativa, 8 ajudantes ação educativa, 1 cozinheiro e 1 ajudante de cozinheira, 10 auxiliares de serviço geral, que apoiam todas as valências.

A administrativa é responsável pelos serviços de secretaria e atendimento aos encarregados de educação e apoio à Direção.

As ajudantes de ação educativa são responsáveis pelo apoio às atividades letivas e não letivas, nomeadamente nos serviços de almoços, dormitórios, lanche, acompanhamento dos alunos nos recreios e também pela receção e entrega de crianças.

A cozinheira é responsável pela organização das listas de encomenda dos alimentos, pela preparação das refeições e pela organização e manutenção da limpeza e higiene da cozinha e do refeitório.

As auxiliares de serviços gerais são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico do Jardim-Escola, interior e exterior. Distribuem e apoiam as rotinas diárias e o pessoal docente, sempre que necessário na organização e distribuição do material didático e nas demais atividades de apoio aos alunos. São, também, responsáveis pela elaboração das listas de encomenda de produtos de manutenção e limpeza.

Continua, também, a ser nosso interesse criar estabilidade do corpo não docente. Para isso contribui certamente, as reuniões mensais que são feitas com a presença de todo o pessoal docente e pessoal não docente.

7.4. Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, o Jardim-Escola poderá funcionar em regime de rotatividade do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de

educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades letivas. Haverá, em sua substituição, atividades programadas de tempos livres onde os alunos farão: vários ateliês de culinária, de experiências, de pintura e desenho, de plasticina; jogos de grupo, vários jogos de grupo, tradicionais, desportivos e de sociedade. Estas atividades serão, também, programadas no Plano Anual de Atividades.

Durante os roulements do pessoal docente, estes terão, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

Durante o mês de janeiro, todos os anos, será realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação para se saber qual o calendário de frequência das crianças durante as Férias de Verão.

7.5. Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais, diariamente e mais especificamente na creche, para uma maior partilha de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

Realização de dias de “escola aberta aos pais” com o intuito dos mesmos observarem as atividades curriculares diárias dos seus educandos interagindo e contribuindo para o elo de ligação família/escola que se pretende estabelecer.

7.5.1. Contactos com os pais /encarregados de educação

a) No início do ano letivo, sempre que se justifique, realiza-se uma reunião geral para apresentação das normas do Regulamento Interno;

b) No início do ano letivo e no final de cada período, realiza-se, sempre, uma reunião, por turma, para apresentação: do educador/professor; das principais normas do Regulamento Interno; do calendário escolar; horário de distribuição de atividades; do Projeto Educativo; do Projeto Curricular do Jardim-Escola; do Plano Anual de Atividades e decorrer das atividades letivas e entrega das observações/avaliações;

c) Semanalmente há 30 minutos de atendimento individual aos pais/encarregados de educação e cada docente estipula o seu horário;

d) Dias combinados diretamente com os pais/encarregados de educação, durante os quais os mesmos poderão partilhar histórias, experiências, dar uma aula/atividade; etc.;

e) Reuniões extraordinárias, sempre que necessário, para tratar de assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Jardim-Escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.

7.5.2. Projetos/ protocolos/parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Atualmente os nossos parceiros continuam a ser: Câmara Municipal de Odivelas, DGSS (Direção Geral da Segurança Social) e DREL (Direção Regional de Educação de Lisboa), entidades que têm sido colaboradores importantes no apoio, logístico, organizacional e pedagógico. O Jardim-Escola conta ainda com os seguintes parceiros: corpo de bombeiros voluntários de Odivelas, Academia de Saúde Oral, Escola Segura e Clínica Óticas Portugal.

VIII – Intenções educativas do Jardim-Escola

8.1. Intenções educativas

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Odivelas e concelhos limítrofes, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

8.1.1. Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetivo;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

8.1.2. Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus – Odivelas fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;

• Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus – Odivelas enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não desprezando a criança no altar numa uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

IX – Ações educativas do Jardim-Escola

9.1. Ações educativas

9.1.1. Formação de turmas

No Jardim-Escola existem duas turmas de cada ano escolar, exceto do 2.º e 3.º ano onde há apenas uma turma heterogénea. O critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro do ano letivo em questão:

- Berçário – 4 meses – 12 meses
- Bibe Azul-Turquesa – 12 meses-24 meses
- Bibe Verde Alface – 24 meses – 36 meses
- Bibe Amarelo - 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos
- Bibe Castanho – 1.º Ano - 6 anos
- Bibe Verde – 2.º Ano - 7 anos
- 3.º Ano - 8 anos

É nosso objetivo manter as crianças sempre na mesma turma. Contudo, na creche, sempre que a criança revele um desenvolvimento muito diferente dos seus colegas de turma poderá participar nas atividades de outra sala, sempre que as mesmas se adaptarem ao seu desenvolvimento.

No caso de, no 1.º ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

Por norma não se aceitam transferências de alunos do 1.º ciclo vindos de outras escolas. Poderão ser aceites exceções, devidamente aprovadas pela Direção da Associação.

9.1.2. Manuais e Material Escolar

A escolha dos manuais escolares realizada, anualmente, pelo pessoal docente e pela inspetora da Associação de Jardins-Escolas João de Deus é regida pela Lei n.º47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho Escolar, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

9.1.3. Viagens à Descoberta

As Visitas de Estudo são planeadas mensalmente, de acordo com o Projeto Educativo, com o Projeto Curricular do Jardim-Escola e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula, corroborando com os conteúdos lecionados.

9.1.4. Atividades Extracurriculares

Depois das atividades curriculares terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim-Escola. São separados em dois grupos, o do ensino pré-escolar e o do 1.º ciclo. Com o grupo do pré-escolar está a educadora de apoio e com o grupo do 1.º ciclo a técnica de educação que organizam e orientam diversas atividades: jogos coletivos e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras atividades.

Existem ainda, ateliês dados por professores que não pertencem ao corpo docente do Jardim-Escola, são eles: Karaté, Judo, Ballet, Futsal, Pintura, Teatro e Hip-Hop. Estas atividades só poderão ser frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas e são pagas à parte.

9.1.5. Acompanhamento das crianças

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio, ajudante de ação educativa ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

9.1.6. Apoio educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio (quando existem) selecionam as crianças que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todas as crianças selecionadas beneficiam de apoio direto nas suas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio (quando existem). Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes e aos pais/encarregados de educação.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo. No caso de existirem crianças com necessidades educativas especiais será seguido o Dec.- Lei 3/2008.

9.1.7. Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, pressupõe o trabalho em equipa envolvendo uma parceria entre a escola e família, assim como, outros técnicos específicos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno. Segue como linha orientadora o despacho normativo 24 A/2012 e são aplicadas as normas e os critérios de avaliação aprovados em conselho de docentes, no início do ano letivo.

A avaliação depende de um conjunto de ações que parte não só das atitudes propedêuticas que o professor adota, mas também do grau de envolvência que as dinâmicas escolares pretendem e exigem dos alunos. Avaliar é orientar na sequência da consciencialização do trabalho já realizado. Retificando com vista na melhoria dos aspetos que se apontaram como negativos, usando o erro como fator de aprendizagem.

A tarefa de avaliar consiste primeiramente numa análise cuidada sobre as estratégias, tarefas e atividades já adotadas, de modo a alterar e conseguir alcançar os objetivos delineados. Estes objetivos devem ser revistos de forma incessante e periódica.

A avaliação é, portanto, um percurso intrínseco ao aluno, sendo este um agente ativo e responsável na melhoria e orientação do seu processo de aprendizagem.

X – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

10.1. Identificação das prioridades na creche

A escola é um lugar onde a criança recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico, onde a alimentação, a supervisão de saúde, os cuidados médicos, o descanso e as atividades são oferecidas de acordo com as exigências do processo de desenvolvimento da criança.

Existe uma continuidade na natureza dos cuidados que são prestados à criança, transmitindo-lhe condições de segurança, fundamentais para a aquisição de novas experiências.

Relativamente à valência da creche, segundo o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (Artigo 4.º) Os objetivos específicos da creche são:

"Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas

de cada criança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade."

Do cruzamento da lista de objetivos divulgada pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social e dos objetivos específicos traçados por cada uma das docentes nascem os objetivos que consideramos representativos das metas a atingir ao longo do ano letivo, tendo em conta que são trabalhados de acordo com as caraterísticas das turmas e das crianças individualmente.

No berçário, a nível linguístico é importante criar alguns objetivos para a criança, como falar, clara e pausadamente e enriquecer o significado das palavras com ações, expressões e gestos; palrar com o bebé como se de um jogo se tratasse, intercalar palavras com sons de forma a ele tentar repetir; dar significado às palavras com a ajuda de imagens, gestos e ações, expansão de vocabulário através de persistência e estimulo, chamar a atenção para todos os sons que o rodeiam e mencionar os seus nomes, ler livros simples, repetindo nomes e objetos, apontar para objetos conhecidos, ensinar os seus nomes e pedir para os repetir, enumerar cores, texturas e outras propriedades, canções, rimas e poesias simples.

Relativamente às capacidades sócia afetivas pretende-se observar e imitar a criança com expressões faciais exageradas e gestos, brincar com o bebé. Cantar e aplicar jogos rítmicos, imitar os seus sons com variações de tom e sonoridade, fazer gestos largos e expansivos na tentativa que a criança copie, fazer brincadeiras que envolvam contacto físico com o bebé, fazer jogos de interação, estimular a sociabilidade com o grupo, enfatizar boas ações, estimular confiança e desembaraço e ajudar a descobrir o mundo e suas potencialidades.

No que diz respeito às capacidades psicomotoras pretende-se estimular o máximo de movimentos e equilíbrio, ajudar a sentar e a corrigir posturas, estimular o trabalho muscular, fazer exercícios de preparação para gatinhar, exercitar a mão e as suas funções. Realizar puzzles simples, jogos de construção e estimulação óculo-pedal.

Na sala do Bibe Azul (1 ano) a nível da área da Iniciação à Matemática são desenvolvidos alguns objetivos tais como: identificação de cores, estruturação espacial, tamanho, contagens simples e reconhecer noções de quantidade.

Ao nível da área de conhecimento do mundo pretende-se desenvolver a descoberta de si mesmo, a descoberta dos outros, a descoberta do ambiente natural, o ser humano em sociedade, as épocas festivas e as estações do ano.

Com um ano de idade, pretende-se também fomentar o diálogo e o interesse em comunicar, a compreensão oral, ritmo e entoação, comunicação oral e comunicação não-verbal.

Ao nível das expressões artísticas tem como objetivos específicos desenvolver a expressão plástica através da exploração de diferentes materiais e técnicas. Desenvolver a expressão corporal e dramática, bem como o desenvolvimento da identidade, harmónico e a socialização.

Na sala do Bibe Verde (2 anos) os objetivos que se pretendem atingir na área do conhecimento do mundo vão de encontro a várias temáticas, que irão ser exploradas e desenvolvidas em sala de aula. Temáticas como: o Homem e o Meio; a família, os meios de comunicação, os meios de transporte, o reino vegetal, o reino animal, épocas festivas, estações do ano, a água, a praia e os santos populares.

Na área das expressões artísticas pretende-se desenvolver a expressão plástica que vai de encontro a diferentes técnicas (rasgadura, colagem, impressão, modelagem, construções) e explorações de diferentes materiais. Pretende também desenvolver as capacidades ao nível da expressão dramática e corporal.

Na área da Iniciação à Matemática, o educador pretende atingir vários objetivos, são eles a utilização e exploração de diferentes materiais, a orientação e organização espacial, a cor, o tamanho, as noções espaciais-temporais, as formas geométricas, as propriedades dos objetos e a classificação e seriação dos objetos.

Na área do desenvolvimento oral e estimulação à leitura, o que se pretende é estimular a criança para a linguagem oral, através do vocabulário prático e quotidiano, e de contos e histórias curtas e simples ou até mesmo lengalengas e trava-línguas.

10.2. Metodologias no pré-escolar e no 1.º ciclo

As atividades executadas na escola visam alcançar determinados objetivos, de acordo com o grupo etário. O corpo docente permite e incentiva que as crianças aproveitem as oportunidades de vivenciar cada etapa do seu desenvolvimento. Cada idade tem as suas próprias características, a sua própria fase de desenvolvimento e a sua maneira de ser e de se comportar.

A metodologia que é seguida vai ao encontro dos princípios de João de Deus.

Muitas das atividades propostas no Jardim-Escola na área da matemática são explorados através da manipulação de materiais que tanto podem ser estruturados como não estruturados. Alguns desses materiais manipulativos são designadamente: os Dons de Froebel, Cuisinaire, Calculadores Multibásicos, Calculadoras Papy, Blocos Lógicos, Geoplano, Tangram.

Aberkane & Berdonneu (2001) defendem que “a matemática oferece às crianças oportunidades de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca das suas ações; reviver o pensamento, os acontecimentos que acabaram de desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar rever…” (p.4).

No domínio da língua materna é importante estimular as crianças desde cedo, permitindo contato com livros e com a sua leitura. De acordo com Lopes et. al (2004) “[…] o jardim de infância deverá desenvolver nas crianças um conjunto sólido de conceitos linguísticos, competências cognitivas relacionadas com o impresso, o gosto pelos livros e pela «leitura»” (p.87).

Lopes (2006) afirma que “O contacto com os livros e com a leitura confere significado à aprendizagem do alfabeto e fonologia.” (p.23).

Codling & Gambrel citado por Lopes et. al. (2004) acrescentam que " a motivação para a leitura pode e deve começar a desenvolver-se antes da aprendizagem formal da leitura. […] não depende apenas de as crianças viverem rodeadas de livros, mas principalmente do tipo de experiencias com livros que elas tenham vivido." (p.139).

Segundo Spodek & Saracho (1998), "[…] ler em voz alta livros aumentados «enriquece o divertimento e entendimento da literatura, desenvolve o vocabulário oral, promove o conceito de leitura […] desenvolve a discriminação visual […] e dá oportunidade para atividades que promovam habilidades de pensamento crítico e criativo." (p.249).

Relativamente à metodologia de ensino da leitura , é utilizada a Cartilha Maternal de João de Deus. Neste método as crianças aprendem uma letra por dia e estas lições são dadas em pequenos grupos, pois assim como menciona Deus (1997) "as lições são dadas a grupos de três ou quatro crianças" (p.19), pois o mesmo autor refere que " essa pequena equipa (…) torna as lições mais vivas" (p.19).

O mesmo autor salienta ainda que este método de leitura baseia-se na "análise da língua, feita através dum processo sério e graduado que se baseia num raciocínio lógico" (p.10). Daí a importância da formação de pequenos grupos, que permite respeitar o tempo de cada criança.

Para Ruivo (2009), o Método de Leitura João de Deus:

> Constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através das lições, concebidas pelo autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens. (p.100)

A mesma autora refere que esta "é uma metodologia que requer trabalho, dedicação e esforço por parte do professor mas que tem resultados positivos no desenvolvimento das competências essenciais à leitura" (p.101). Cabe ao professor estimular e motivar os alunos para que estes sintam prazer nas suas aprendizagens, o que foi notório nesta aula de cartilha.

10.3. Estratégias

A estratégia utilizada no centro educativo vai de encontro à forma como organizamos o tempo e o espaço.

As rotinas são muito importantes para o desenvolvimento da criança, na medida em que são uma componente importante do dia a dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis, transmitem segurança, na medida em que a criança começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia e ainda podem ser utilizadas como estratégias para atingir determinados objetivos. É desta forma que as rotinas deverão ser programadas, mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal. Desta forma, servirão como oportunidades de estimulação e aprendizagem.

As atividades que ocorrem diariamente, designadas de rotina, são defendidas por diversos autores. Segundo Domingues (1992) citado por Neto (2003) "As rotinas são comportamentos padronizados que se repetem com frequência." (p.208).

Zabalza (1998) afirma que as rotinas possuem um papel fundamental na fase de definição de contexto educativo, pois estas, "[…] atuam como as organizadoras estruturais de experiências quotidianas", uma vez que clarificam as vivências e permitem o "domínio do processo a ser seguido". (p.52).

Hohmann & Weikart (2003) acrescentam que as rotinas diárias ajudam as crianças a perceber o que se vai passar, "oferece-lhes uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender." (p.224), por conseguinte fornece-lhes padrões adaptativos e transmite-lhes confiança e segurança.

A organização do espaço é uma forma estratégica de facilitar o bem-estar e a aprendizagem da criança. Tal como afirma Rojo et. al. (2006, p.19) o educador ao organizar o espaço tem de ter em conta as características e as necessidades das criança. Ou seja, ao nível das necessidades afetivas deve-se criar "espaços que sirvam de pontos de referência à criança, íntimos, cómodos, agradáveis e acolhedores, para lhe proporcionarem segurança e estabilidade. […]; ao nível das necessidades de motricidade deve-se criar "espaços livres para poder deslocar-se e desenvolver atividades motoras" […]; ao nível das capacidades cognitivas e comunicativas deve-se criar um espaço com "elementos e objetos decorativos, divertidos e alegres, de cores vivas e diferentes, que facilitem a comunicação e a aprendizagem, a atividade experimental exploratória, a autonomia e a fantasia."

10.4. Recursos necessários

O Jardim-Escola dispõe de material rico e variado, polivalente, estimulante à vista e ao tato, multi-graduado (permitindo a utilização de vários níveis de dificuldade) e acessível (na utilização e na arrumação).

O material utilizado como suporte pedagógico das atividades favorece a fantasia e o jogo simbólico, estimula o exercício físico e o desenvolvimento cognitivo da criança.

O Jardim-Escola procura selecionar, para cada idade específica, os meios e materiais mais adequados ao desenvolvimento das capacidades e aptidões físicas, intelectuais e sociais da criança.

Todos os brinquedos e jogos adquiridos obedecem a rigorosos critérios de segurança e controlo de qualidade e são de materiais diversos como plástico (não tóxico e lavável), madeira e papel.

O Jardim-Escola está dotado das mais modernas tecnologias de apoio à educação como sejam a televisão, o DVD, os leitores de CD's, o retroprojetor, a impressora, máquina fotocopiadora e plastificadora.

Os meios audiovisuais e informáticos são colocados ao serviço da educação da criança, pela sua capacidade de potenciar o processo de ensino-aprendizagem, no reconhecimento de que a utilização de vários sentidos, em simultâneo, incrementa os níveis de perceção e retenção da informação.

Plano de Formação

Formação interna e externa

A importância da formação de educadores na educação Infantil

Antigamente os cursos de formação eram vistos como um custo para as escolas e sem retorno. Hoje a direção das mesmas investem em cursos de formação, pois necessitam de educadores que estejam muito bem preparados para enfrentar quaisquer tipo de desafios que possam surgir no contexto da sua atividade profissional.

Neste sentido, e recorrendo ao auxílio de uma formação profissional eficiente e eficaz no seio do próprio estabelecimento de ensino, é que os diretores vão conseguir melhores resultados, quer ao nível da qualificação quer ao nível da produtividade.

Por outro lado, a formação leva também a que o próprio diretor que simboliza a escola conheça melhor os seus educadores. A aplicação dos métodos ativos que permitem que o indivíduo se desenvolva mais ao nível sócio–afetivo leva a que as competências comunicacionais e emocionais sejam também canalizadas para a relação escola - profissional de Educação.

Na formação continuada, são enfatizados os seguintes aspetos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que concernem ao profissional. O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

O profissional de educação infantil deverá ter uma preparação especial, porque para a

Infância se exige o melhor do que dispomos. Este deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, bem como conhecimentos necessários para o trabalho com bebés e crianças nos três primeiros anos de vida. (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, linguagem, etc.).

A formação poderá ser disponibilizada dentro da própria escola (interna) ou em centros de formação acreditados pelo Ministério da Educação (externa) e em escolas Superiores de Educação.

10.5. Metas/Objetivos

- investigar sobre: a história e património do concelho e da cidade de Odivelas; os seus aspetos geográficos, sociais, económicos, culturais e etnográficos;
- incrementar a interação com a comunidade;
- estimular a formação contínua, pedagógica e profissional, do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática profissional e pedagógica, principalmente ao nível da variedade e da qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica a aplicar nas aulas;
- fomentar uma «Escola de Pais» com o intuito de informar/formar/sensibilizar os encarregados de educação para assuntos pedagógicos e sociais que sejam do seu interesse;
- aumentar a participação ativa das crianças nas decisões das atividades escolares a desenvolver durante os anos letivos;
- continuar a decorar e adquirir novos equipamentos de modo a promover a melhoria das práticas pedagógicas.

XI – DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Destinatários

Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo
Creche Berçário - 4-12 meses Bibe Azul-Turquesa -1 ano Bibe Verde Alface -2 anos **Secção Infantil** Bibe Amarelo - 3 anos Bibe Encarnado - 4 anos Bibe Azul - 5 anos **1º Ciclo** Bibe Castanho -1.ºAno – 6 anos Bibe Verde – 2.ºAno - 7 anos 3.ºAno – 8 anos 4.ºAno – 9 anos	• Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática • Área do Conhecimento do Mundo • Português • Matemática • Estudo do Meio • Expressão e Educação Plástica, Musical e Físico-Motora • Inglês • Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

11.2. Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	36
Data prevista para o início e final do projeto	De setembro de 2017 a julho de 2020

11.3. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe.

11.4. Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,, atingidas todas as metas

11.5. Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do jardim-escola.

XII - BIBLIOGRAFIA

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

Aberkane, F. C. & Berdonneau, C. (2001). *O ensino da matemática na educação infantil.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (3ª edição).

Homem, M.L. (2002). *O jardim de infância e a família. As fronteiras da cooperação*. Instituto de Inovação Educacional: Lisboa.

Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância. Manual de atividades.* Coleções práticas pedagógicas. Porto: Edições ASA.

Lopes, J. A. & Velasquez, M.G. & Fernandes, P.P. & Bártolo, V. N. (2004) *Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura*. Lisboa: Quarteto.

Neto, C. (2003). *Jogo & desenvolvimento da criança*. Lisboa: Fmh Edições.

Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). Ensinando crianças de três a oito anos. Brasil: Artmed.

Rojo, C. C. & Tório, A. M. D & Estébanez, A. E. (2006) *Lua cheia. Material de apoio didático*. Mundicultura: Rio de Mouro.

Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Deus, M.L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal*. Lisboa: Associação de Jardins-Escola João de Deus.

Ruivo, I. M. S. (2009). Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus – Dissertação de Doutoramento. Málaga: Universidade de Málaga: Faculdad de Ciencias de la Educación.